



**Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal  
Conselho de Saúde do Distrito Federal**

**2ª Conferência Distrital de Gestão do Trabalho e da Educação  
em Saúde**

***“Democracia, Trabalho e Educação na Saúde para o  
Desenvolvimento:  
Gente que faz o SUS acontecer”***

**Relatório da Conferência Regional de Saúde  
da Região de Saúde Oeste**

**Região de Saúde: Oeste**

**Superintendente: Andre Luiz de Queiroz**

**Local da Conferência: Centro Universitário IESB - Campus Ceilândia**

**Data de Realização da Etapa Regional: 28 de maio de 2024**

**Total de participantes:**

Número de PESSOAS USUÁRIAS: 75

Número de PESSOAS TRABALHADORAS: 108

Número de PESSOAS GESTORAS: 50





## COMISSÃO ORGANIZADORA REGIONAL

Nome Completo		Segmento	Região Administrativa
Coordenação Geral:	Daniela Ciriaco Ferreira	Trabalhador	Ceilândia
Coordenador adjunto	Eduardo Fleury de Santana	Usuário	Brazlândia
Secretaria-Geral	Luanna Mary Batista Vilas Boas	Trabalhador	Ceilândia
Secretaria Adjunta	Mavia Mendes da Silva	Trabalhador	Brazlândia
Relatoria	Walterlânia Silva Santos	Trabalhador	Ceilândia
Coordenação de Comunicação, Informação e Acessibilidade	Maria Regina de Oliveira Araujo	Usuário	Ceilândia
	Gabriela Lopes de Campos	Trabalhador	Brazlândia
Coordenação de Articulação e Mobilização	Elenice Pereira de Souza	Trabalhador	Brazlândia
	Ailton Velez da Silva	Usuário	Ceilândia
Coordenação de Infraestrutura e Acessibilidade	Maria José Brandão Nogueira Machado	Trabalhador	Ceilândia
	Lídia Rosa Alves da Silva	Gestor	Ceilândia



**Outras pessoas colaboradoras:**

<b>Nome Completo</b>	<b>Segmento</b>	<b>Região Administrativa</b>
Aliane Pereira Celestino	Trabalhador	Oeste
Alisson Costa Rocha	Usuário	Oeste
Andréa Nogueira Araújo	Trabalhador	Oeste
Edsônia Alves de Araujo	Gestor	Oeste
Fellipe Diener Fonseca	Gestor	Oeste
Maria Abadia Cassiano das Mercês	Usuário	Oeste
Maria das Dores Lopes de França	Trabalhador	Oeste
Maria das Graças Jesus Araújo	Usuário	Oeste
Maria Eneide Pereira Costa	Usuário	Oeste
Minervino Torres Marques	Gestor	Oeste
Palloma Lettycya Moreira Araujo	Gestor	Oeste
Ronivaldo Pinto Ferreira	Trabalhador	Oeste
Suely de Jesus Cotrim	Gestor	Oeste
Thayana Moura de Farias	Gestor	Oeste
Vanusa Ramos da Silva	Trabalhador	Oeste



## METODOLOGIA DE MOBILIZAÇÃO E DIÁLOGO COM A SOCIEDADE

A Comissão Organizadora se reuniu por meio de encontros virtuais para a tomada de decisões coletivas, contou com a participação de convidados, que possibilitaram nortear a negociação do número de vagas na nossa conferência regional, assim como, os processos de trabalho colaborativos com a Comissão Organizadora Distrital.

O tema central que orientará as discussões nas distintas etapas da 2º CDGTEs é:  
**“Democracia, Trabalho e Educação na Saúde para o Desenvolvimento: Gente que faz o SUS acontecer”**

O tema central será discutido em espaços que permitam e estimulem a participação e o livre debate e está dividido em 3 eixos:

Eixo 1 - Democracia, Controle Social e o desafio da equidade na gestão participativa do trabalho e da educação em saúde;

Eixo 2 - Trabalho digno, decente, seguro, humanizado, equânime e democrático no SUS: Uma agenda estratégica para o futuro do Brasil;

Eixo 3 - Educação para o desenvolvimento do trabalho na produção da saúde e do cuidado das pessoas que fazem o SUS acontecer: A saúde da democracia para a democracia da Saúde.



## RELATORIA SISTEMÁTICA

RELATOR: Matheus Negre de Moura

A mediadora inicia a Mesa de Abertura da Conferência às 09:41, apresentando e convidando para a composição da mesa:

- Coordenadora da etapa oeste e presidente do Conselho Regional de Saúde de Brazlândia - Daniela Gabriela Campos
- Superintendente da Região Oeste - André Luiz de Queiroz
- Representante Titular do Conselho de Administração do Fundo de Saúde do Distrito Federal - Jefferson de Sousa Bulhosa Júnior
- Presidente do Conselho Regional de Ceilândia - Daniela Ciriaco Ferreira
- Presença de Representantes do Deputado Gabriel Magno
- Representante da Secretaria de Saúde do DF - Ab-diel Nunes de Andrade
- Diretor Administrativo da Região Oeste - Fellipe Diener Fonseca
- Diretoria Regional de Atenção Primária à Saúde - Marcondes Edson Ferreira Mendes

Hino Nacional é entoado e seguido por falas da banca de abertura:

A Coordenadora da etapa oeste e presidente do Conselho Regional de Saúde, Daniela Gabriela Campos dá as boas-vindas e agradece a presença de todos, declarando expectativa de melhoria do sistema como um todo a partir da Conferência.

André Luiz de Queiroz: agradece a presença de todos, declarando que a briga é para um ter um bom SUS. Afirma que ser gestor não é uma tarefa fácil, dando o exemplo da região de Ceilândia, carente e dependente. Declara, por fim, que todos os presentes buscam fazer o melhor.

Representante Titular do Conselho de Administração do Fundo de Saúde do Distrito Federal Jefferson de Sousa Bulhosa Júnior: enfatiza a motivação da discussão da conferência, relacionada à formação educacional. Critica a gestão de governo e a crise institucional, enfatizando o não uso de recursos disponíveis para a saúde. Critica a gestão

do IGES e convida os participantes a se posicionarem quanto ao que desejam para o sistema.

Ab-diel Nunes de Andrade, Representante da Secretaria de Saúde do DF, afirma que a conferência é uma oportunidade de construção na gestão do trabalho não apenas relacionada a Recursos Humanos, mas também ao material de trabalho, às condições disponíveis destinadas ao trabalho. Afirma também que a educação na saúde também está ligada à população a ser educada.

Daniela Ciriaco Ferreira, Presidente do Conselho Regional de Ceilândia, recorda sua trajetória na saúde e o objetivo de lutar para melhorar a saúde. Pede que todos continuem a lutar pelo sistema e reforça sua posição em continuar lutando em todos os espaços em que estiver, no Conselho ou fora dele, como ACS.

Mesa de abertura finalizada às 10:09, seguida por palestra e orientação para grupos de trabalho.

## PROPOSTAS APROVADAS

EIXO 1 - Democracia, Controle Social e o desafio da equipe na gestão participativa do trabalho e da educação em saúde.				
DIRETRIZ (1) - Eixo 1		VOTAÇÃO		
		SIM	NÃO	ABS
<b>Original</b> Proposição 1	Fortalecimento dos recursos humanos e investimento em infraestrutura de trabalho			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
PROPOSTAS				
Abrangência Nacional (1) - Eixo 1		VOTAÇÃO		
		SIM	NÃO	ABS
<b>Original</b> Proposição 1	Fortalecer uma ouvidoria responsiva (ativa)	36		
<b>Destaque</b> Proposição 2	Jeferson- retirada da proposta	11		
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
Abrangência no Distrito Federal (3) - Eixo 1		VOTAÇÃO		
		SIM	NÃO	ABS
<b>1 Original</b> Proposição 1	Instituir uma comunicação institucional para conscientizar a população sobre o fluxo de acesso.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b>				

vai para o DF				
<b>2 Original</b> Proposição 1	Construir painéis de transparência nos diversos setores de saúde.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>3 Original</b> Proposição 1	Fortalecer a estrutura de controle social.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>Abrangência na Região de Saúde (3) - Eixo 1</b>		<b>VOTAÇÃO</b>		
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ABS</b>
<b>1 Original</b> Proposição 1	Propor agendas de atuação junto aos movimentos sociais da região oeste fortalecendo essa estrutura			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>2 Original</b> Proposição 1	Fortalecer e ampliar a assistência de saúde mental para o usuário e para o trabalhador em toda região oeste			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				

<b>3 Original</b> Proposição 1	Criar equipamento públicos de saúde para todas as RAs da região oeste melhorando o ambiente de trabalho e assistência			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				

Para cada eixo serão encaminhadas 1 diretriz, 1 proposta de abrangência nacional, 3 propostas de abrangência no Distrito Federal e 3 propostas de abrangência regional, visando compor a conjunto de propostas para debate na etapa distrital.

<b>EIXO 2 - Trabalho digno, decente, seguro, humanizado, equânime e democrático no SUS: uma agenda estratégica para o futuro do Brasil.</b>				
<b>DIRETRIZ (1) - Eixo 2</b>		<b>VOTAÇÃO</b>		
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ABS</b>
<b>Original</b> Proposição 1	Garantir financiamento adequado para o SUS com o direcionamento dos recursos para a administração direta, de forma a assegurar condições dignas de trabalho visando a promoção do cuidado integral dos(as) trabalhadores(as) e conseqüentemente da população.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>PROPOSTAS</b>				
		<b>VOTAÇÃO</b>		

<b>Abrangência Nacional (1) - Eixo 2</b>		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ABS</b>
<b>Original</b> Proposição 1	Elaborar a política pública nacional dos programas de residência em saúde a fim de garantir os direitos trabalhistas e o exercício profissional legal e digno da categoria.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>Abrangência no Distrito Federal (3) - Eixo 2</b>		<b>VOTAÇÃO</b>		
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ABS</b>
<b>1 Original</b> Proposição 1	Elaborar a política para dimensionamento e distribuição (lotação) da força de trabalho com mecanismos transparentes incluindo a realização periódica de concursos de remoção.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>2 Original</b> Proposição 1	Integrar os sistemas de informação em saúde incluindo prontuário eletrônico do paciente.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>3 Original</b> Proposição 1	Extinguir o IGES-DF e retomar a gestão dos serviços de saúde pela SESDF com garantia de financiamento e dimensionamento da força de trabalho adequados.			
<b>Destaque</b>				

Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>Abrangência na Região de Saúde (3) - Eixo 2</b>		<b>VOTAÇÃO</b>		
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ABS</b>
<b>1 Original</b> Proposição 1	Formação, lotação e fixação de profissionais na região a partir de critérios que considerem o nível de vulnerabilidade da região para a entrada e saída das regiões de saúde.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>2 Original</b> Proposição 1	Nomear os(as) gestores(as) da região a partir de critérios de qualificação técnica com participação dos conselhos de saúde.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>3 Original</b> Proposição 1	Fortalecimento do Núcleo de Segurança Higiene e Medicina do Trabalho (NSHMT) da região Oeste.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				

**EIXO 3 - Educação para o desenvolvimento do trabalho na produção da saúde e do cuidado das pessoas que fazem o SUS acontecer: a saúde da democracia para a democracia da saúde**

<b>DIRETRIZ (1) - Eixo 3</b>	<b>VOTAÇÃO</b>
------------------------------	----------------

		SIM	NÃO	ABS
<b>Original</b> Proposição 1	Educação em saúde como meio de fortalecimento do SUS.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
PROPOSTAS				
Abrangência Nacional (1) - Eixo 3		VOTAÇÃO		
		SIM	NÃO	ABS
<b>Original</b> Proposição 1	Fortalecer o reconhecimento da PNEP-SUS nas 3 esferas do governo com financiamento próprio.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
Abrangência no Distrito Federal (3) - Eixo 3		VOTAÇÃO		
		SIM	NÃO	ABS
<b>1 Original</b> Proposição 1	Implementação de capacitação e formações continuadas com evidências científicas (PBE) para os profissionais que atuam com sujeitos passíveis do adoecimento mental, transtornos do neurodesenvolvimento e cuidados paliativos.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>2</b>	Ofertar capacitação com horário protegido			

<b>Original</b> Proposição 1	e presença comprovada, conforme o serviço da unidade e perfil epidemiológico do território com a participação dos profissionais na elaboração do projeto pedagógico.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>3 Original</b> Proposição 1	Isonomia na titulação dos certificados de residências uni e multiprofissionais na pontuação de mestrado/ doutorado em concursos públicos/processos seletivos.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>Abrangência na Região de Saúde (3) - Eixo 3</b>		<b>VOTAÇÃO</b>		
		<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>	<b>ABS</b>
<b>1 Original</b> Proposição 1	Formação da educação dos trabalhadores em saúde a partir das especificidades e necessidade de cada região local, com a participação dos trabalhadores e usuários, bem como efetiva divulgação e aplicação de protocolos e notas técnicas elaborados pela SES- DF.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>2 Original</b>	Integração de participação dos profissionais inseridos no contexto de trabalho			

Proposição 1	na saúde pública dos cursos oferecidos na secretaria de saúde do DF.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				
<b>3 Original</b> Proposição 1	Ampliação e fortalecimento da rede e do fluxo de referência e contrarreferência da rede de atenção psicossocial na rede de atenção à saúde.			
<b>Destaque</b> Proposição 2				
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF				

### PLANO DE AÇÃO

PLANO DE AÇÃO								VOTAÇÃO
1 Ação de Abrangência Regional - Eixo 1								
	O que será feito?	Por quê?	Onde?	Por quem?	Quando?	Como?	Quanto custará?	<b>SIM</b>
<b>1 Original</b> Proposição 1	Realizar um mapeamento das necessidades de saúde da	Pois é necessário melhorar as condições de trabalho dos servidores	Na região oeste de saúde, em especial na nova RA	Poder executivo fiscalizado pelo controle social	- Preferência no Novo PAC - Na LDO de 2025			

	região para a construção e ampliação dos equipamentos públicos baseados na gestão participativa e cidadã do trabalho	res para uma melhor assistência a população com um trabalho digno, decente, seguro, humanizado, equânime e democrático no SUS	XXXII e na zona rural					
<b>Desta que</b> Proposição 2								
<b>Após Destaques,</b> vai para o DF								

<b>PLANO DE AÇÃO</b> 1 Ação de Abrangência Regional - Eixo 2							<b>VOTAÇÃO</b>
O que será feito?	Por quê?	Onde?	Por quem?	Quando?	Como?	Quanto custará?	<b>SIM</b>

<b>1 Original</b> Proposição 1	<i>Elaborar concursos de remoção e fixação . Realização de portaria para definição critérios para cargos de gestão . Fortalecer e ampliar o serviço de segurança dos(as) trabalhadores(as) em saúde.</i>	<i>Melhorar o dimensionamento RH e a qualidade de vida do servidor</i>	<i>Na Secretária de Saúde do Distrito Federal</i>	<i>Pela SUGEP</i>	2025			
<b>Destaque</b> Proposição 2								
<b>Após Destakes,</b> vai para o DF								

<b>PLANO DE AÇÃO</b> 1 Ação de Abrangência Regional - Eixo 3	<b>VOTAÇÃO</b>
---	----------------

	O que será feito?	Por que?	Onde?	Por quem?	Quando?	Como?	Quanto custará?	<b>SIM</b>
<b>1 Original</b> Proposição 1	Formação da educação dos trabalhadores em saúde a partir das especificidades e necessidades de cada região local, com a participação dos trabalhadores e usuários, bem como efetiva divulgação e aplicação de protocolos e notas técnicas elaborados pela SES-DF.	Qualificação do trabalho; Entrega de trabalho efetivo e com qualidade;	Nas unidades de prestação de serviço do trabalhador	Gestão local, escs, inep...	De imediato	Planejamento anual		

<b>Destaque</b> Proposição 2								
<b>Após Destaque,</b> vai para o DF								

## RELATORIA AFETIVA

### MESA DE ABERTURA

RELATOR: LUCAS BRENO SANTANA GOMES

O evento começou de forma bem desorganizada. O início da mesa de abertura atrasou quase 1 hora, a instalação de equipamentos tecnológicos foi realizada tardiamente, atrasando o início das relatorias tanto sistemática quanto afetiva. A distribuição do café da manhã ocorreu de forma organizada e eficiente e isso foi um ponto muito positivo pois não corroborou para um atraso maior do início do evento. Despreparo da gestão de recursos e falha na execução do hino nacional. A mesa foi composta de forma impecável com membros dos diferentes âmbitos de gestão e trabalho em saúde. A mesa de abertura foi encerrada com um relato emocionante, deixando o início do evento bem caloroso e com expectativas positivas. Apesar do bom preparo e da dicção fluida da técnica executiva do ministério da saúde, foi perceptível a dispersão do público durante sua palestra. A sensação é que o evento Oeste terá discussões interessantes e muito pertinentes, fomentadas com bastante propriedade por diferentes profissionais da saúde e isso é enriquecedor pois deixa o evento diverso e destaca as necessidades do trabalhador de saúde da região. Entrementes, é notório o despreparo da equipe de organização com as tarefas mais simples, falta de comunicação entre a equipe e atraso em quase todas as atividades. Espera-se que essas falhas não tirem a qualidade desse evento que é de extrema

importância e impacto para a saúde. De toda forma, o evento está lindo, com o auditório quase todo lotado, e é emocionante ver tanta gente empenhada em melhorar as condições de trabalho para os profissionais de saúde.

## **GT 1 - Eixo 1 - Democracia, Controle Social e o desafio da equidade na gestão participativa do trabalho e da educação em saúde**

RELATOR: Samanta Silva Santos

Os grupos de trabalho começaram com mais de 1 hora de atraso, pois, houve atraso no início do evento.

As coordenadoras começaram explicando para os presentes sobre o processo do Eixo 1. O trabalhador Edilson iniciou com uma fala em defesa do SUS e a importância da valorização do sistema e importância desse local de debate para dar início ao que se discute nesse eixo, pois muitas vezes, o próprio trabalhador não conhece o sistema que ele atua. Humberto complementou com a importância da educação social. Vivian pontuou a cartografia de acesso. Luis e Maria Suzana mostram insatisfação com o descaso com os trabalhadores, o que causa absenteísmo e adoecimento dos trabalhadores do SUS. Abadia, que tem um trabalho social na comunidade há muitos anos, traz a insatisfação do usuário para o debate em relação à, muitas vezes, o descaso do profissional com o usuário, principalmente os mais vulneráveis, com um caso de um morador que não teve um acolhimento necessário na UBS. Mariele fala sobre como o funcionário não recebe orientações do seu próprio serviço, sendo impossível orientar um usuário de onde ele deve ir, desconhecendo o fluxo da RAS. Dorcelina traz um contraponto à fala de Vivian, que relatou que o SUS funciona mais em alguns estados do que no DF, colocando que há uma sobrecarga no DF, pois muitos usuários vêm de outros estados para serem atendidos aqui. Maria Eneide é catadora mobilizadora e traz a decepção dos pacientes idosos, que fazem um vínculo com algum profissional, atrapalhando seu tratamento, pois eles recusam atendimento de outros profissionais por medo de como serão atendidos. Vanusa enfatiza a importância dos conselhos de saúde e do atendimento humanizado. Vivian rebate a fala de Dorcelina, trazendo a importância de encaminhamento entre estados, para que o princípio da equidade

seja garantido, responsabilizando o controle social e não os trabalhadores. Carolina pontua a importância da descentralização e se emociona, pois é o ponto de estudo dela e traz um caso atual de uma gestante moradora de Ceilândia que não conseguiu atendimento no hospital de Taguatinga e questiona: quem fechou a porta para essa mãe? Desirée fala sobre a invisibilidade que a UBS tem na regulação dos serviços de atendimento móvel, pontuando que alguns pacientes poderiam ser transportados para a UBS mas não são por uma questão cultural tanto dos trabalhadores quanto dos usuários. É levantada pela coordenadora uma portaria que é utilizada pelos trabalhadores para bater a porta na cara dos usuários e é colocada uma má interpretação desta portaria, pois ela diz que a paciente gestante deve ser acolhida, atendida, assistida e estabilizada antes de ser referenciada para seu local de referência, mas, utilizam para somente referenciar, sem estabilizar as gestantes. A sala se sentiu representada com a fala e os participantes ficaram tentados para falar, mas foram interrompidos para o próximo passo do eixo.

É aberta a discussão sobre a diretriz. A sala fica um pouco confusa com o que exatamente seria, mas, consegue continuar.

A sala problematiza as próprias ideias, questionando a acessibilidade da população aos meios de comunicação, para que as propostas sejam mais democráticas.

A sala classificou o fortalecimento dos recursos humanos e investimento em infraestrutura do trabalho como diretriz com 12 votos a 9 e 1 abstenção.

A sala concorda com todas as propostas colocadas e colabora para a melhoria destas.

É trazido para o debate sobre como a Ceilândia foi construída através dos movimentos e demandas sociais “Ceilândia foi construída na base da porrada”.

A sala fica agitada e dispersa, com conversas paralelas.

A sala começou a ficar desorganizada e algumas falas foram interrompidas, outros participantes tentaram falar e não foram contemplados. Algumas pessoas saíram da sala antes do plano de ação por conta do horário.

A discussão foi bem articulada sem muitas oposições, os votos sendo quase todos unânimes.

Ao final foi realizada uma roda de amorosidade, onde cada pessoa expressou com uma palavra o que significou o momento vivido.

Esperança, Integralidade, Compaixão, Satisfação, Construção, Equidade, Amorosidade, Curiosidade, Humanização, Companheirismo, Coletividade, Unidade, Comprometimento, Gratidão, Pertencimento, Cooperação, Democracia, Controle Social, Amor. E deixo as minhas: aprendizado e cooperação. Por um SUS melhor. AbraSUS.

## **GT 2 – GRUPO 2 - Trabalho digno, decente, seguro, humanizado, equânime e democrático no SUS: uma agenda estratégica para o futuro do Brasil.**

RELATOR: Tatiane Hermogenes Cardoso

Os participantes optaram por fazer uma roda para facilitar a comunicação e escuta. A roda começou com uma técnica para redução de estresse, com respirações pausadas. A maioria foi participativa, a maioria aparenta gostar dessa atividade, tanto que o grupo parece estar mais calmo.

O formato de roda de conversa proporciona um ambiente onde todos são ouvidos de forma horizontal e igualitária.

Há uma fala de uma participante trabalhadora do ministério da saúde acerca do esclarecimento sobre os pontos importantes a serem levantados e pensados para debate e discussão acerca de que tipo de trabalhador queremos que esteja no SUS e no que isso impacta no território, por isso é necessário pensar em educação permanente e em como ela deve estar presente no cotidiano do trabalhador, sua fala é provocadora e enriquecedora para o debate do grupo, de acordo com o eixo e a categoria dos participantes, seja ele usuário, trabalhador ou gestor.

Há um burburinho por parte do grupo quando o tópico levantado é sobre formação do profissional da saúde em modalidade à distância.

Uma das participantes, tendo deficiência auditiva, aparenta insatisfação, pois, apesar da mesma ter pedido para que quem falasse o fizesse de forma mais alta e lenta, em determinado momento, tal coisa não aconteceu.

A fala, no momento, é sobre a realidade do Rio Grande do Sul e como sua realidade impacta diretamente nas condições de vida e trabalho de usuários e trabalhadores. Tal pauta deixa o grupo reflexivo e animado para o debate.

“Gestor se mobiliza quando a sociedade pressiona.”

Há um esclarecimento sobre, diretriz, propostas e ação.

Uma das trabalhadoras levanta uma questão em que a mesma está levantando uma moção contra o Iges-DF.

Após o almoço, os participantes parecem estar menos dispostos.

Começa-se o debate para definição da diretriz, onde optam por cada um escrever em seu bloco de notas, depois entregam para o coordenador, que faz a leitura em voz alta e todos debatem e votam.

Há uma exaltação quando leem a primeira proposta de diretriz, onde decidem então por mudar a forma de organização da leitura e debate das propostas de diretrizes.

Há uma falha por parte da coordenação do grupo em não acolher e não saber lidar com pessoas com deficiência mental, pelo menos no eixo 2 da região centro-sul. Há um usuário em tal quadro que se interessa em escrever uma moção, porém não há ninguém que possa auxiliá-lo e há uma falta de paciência por parte de uma pessoa em explicar algo que o PCD pergunta.

É triste estar onde ninguém te vê

you exist and resist, but it's easier to forget

Look and understand the other me serves for what?

Best to ignore and silence and let that voice die.

(Assim seguimos, retrocedendo em acolhimento e humanização, rumo a esse caminho onde esse chão/ é banhado histórica e culturalmente pela discriminação)

Existem propostas que deixam os participantes confusos e isso deixa o grupo exaltado.

O grupo tem dificuldade em entender o que seriam diretrizes, ações e propostas, há uma reformulação da forma com que lidarão com isso. Há uma diminuição das diretrizes propostas primeiramente e o grupo, e o grupo debate sobre qual proposta encaixaria melhor como diretriz, ação ou proposta.

Há coerção por parte do grupo para determinada votação de diretriz, todos riem e essa proposta tem voto unânime.

Uma das participantes traz sua visão acerca da diretriz proposta,

Os debates acontecem de forma confusa e desorganizada em um primeiro momento.

A falta de organização gera uma exaltação por parte dos participantes.

A pauta de saúde mental gera toda uma comoção.

Abre-se o momento para as propostas.

O coordenador orienta aos participantes a identificarem propostas em nível distrital, regional e nacional. Foi dado 5 minutos para as propostas. Como no início da escolha da diretriz a coordenação do grupo decidiu utilizar brainstorm como metodologia, o coordenador orientou que utilizassem das propostas que não foram apreciadas na etapa da diretriz para essa etapa da proposta.

O coordenador do eixo 2 lê em voz alta as propostas para abrangência nacional, os que estão como apoio se mobilizam para a construção da proposta de diretrizes mais concisas e objetivas, vindo das propostas do grupo.

Parte-se então para as propostas de abrangência distrital, onde há uma comoção pelas propostas que referem sobre a extinção do Iges-DF.

Em se tratando das propostas regionais, houveram apenas duas propostas e decidiram criar uma terceira em conjunto. Um dos participantes se voluntariou para redigir. A primeira proposta teve voto unânime. A segunda proposta que trata do fortalecimento de residência multiprofissional em saúde mental houveram duas abstenções. A última proposta foi que houveram menos votos.

Abre-se então a votação para a proposta nacional. O grupo ficou confuso quanto a uma das propostas que trata acerca da especialização para servidores específico para saúde mental, nesse momento, há um debate acerca da inserção na proposta um, porém se foi decidido que elas não se complementam.

O grupo não compreende a forma de votação e isso causa confusão com a quantidade de votos. Um dos participantes sendo usuário não se agrada da forma de votação, por não se sentir acolhido como usuário pela proposta em que a maioria vota.

O tempo é extrapolado e ainda falta a votação para a abrangência distrital. Há uma falta de paciência por parte de alguns participantes devido a confusão e desorganização. Percebe-se a falta de paciência de alguns usuários em se tratando do participante PCD com deficiência mental em seus questionamentos e falas em determinados momentos. Há uma participante que o auxilia nesse momento.

O coordenador demonstra certa falta de paciência para com o grupo que não entende e/ou respeita a forma de votação acordada no início.

O grupo opta pela melhoria/destaque em uma determinada proposta para não haver subjetividade no texto.

Um dos participantes não concorda com o texto de determinada proposta, isso gera uma leve discussão entre os participantes.

Começa-se a discutir sobre os planos de ações regional e distrital. Muitos saem da sala e restam poucos participantes nesse momento.

Devido a falta de tempo, o restante do grupo acredita que não será possível fazer o plano de ação. Uma das participantes toma a frente para agilizar o trabalho, logo o trabalho se dá de forma mais rápida e objetiva.

**GT 3 – GRUPO 3 Eixo: Educação para o desenvolvimento do trabalho na produção da saúde e do cuidado das pessoas que fazem o SUS acontecer: a saúde da democracia para a democracia da saúde;**

RELATOR: Milena Pires de Medeiros

O eixo 3 da Conferência Distrital iniciou-se com atraso no horário. Foi realizada a explicação de como funcionaria o grupo de trabalho, houve a divisão para a escolha do secretário (para o controle do tempo), estavam presentes 29 participantes e caso exista alguma moção precisará de 15 assinaturas. Inicialmente o grupo se encontrava em silêncio, com pouca interação entre si, todos acolheram positivamente as regras propostas na apresentação, foi apresentada as perguntas norteadoras do GT 3 para grupo para iniciar a discussão.

Se iniciou com Abrangência Nacional, Jeferson representante dos trabalhadores apresentou sua proposta acerca do cuidado com o trabalhador

com a proposta de fortalecer espaços democráticos de cuidado. Andreia representante do eixo trabalhador trouxe também a necessidade de fortalecimento e capacitação de profissionais para que consigam realizar a nova política de cuidados paliativos. Observa-se que o grupo se movimentou com pontos a favor da capacitação, educação continuada e educação popular para os profissionais trabalhadores quanto as demandas da neurodivergência, Cuidados paliativos e saúde mental.

Os profissionais foram os participativos nas propostas de abrangência nacional, com pouca participação verbal dos usuários. Percebe-se incômodo por parte de alguns participantes em relação a interrupção por parte de outros participantes nas falas e o não respeito da fala e tempo, pois momentos de fala se cruzaram durante as falas, não sendo bem organizado e respeitado o momento de fala de cada um. Foi solicitado pelo Coordenador do GT que não interrompesse a fala de quem está apresentando a proposta como forma de organizar as ideias e respeitar o espaço de fala.

Observa-se uma leve exaltação do grupo no momento de juntar as propostas, com contrapontos.

Durante a escrita da aglutinação proposta o grupo esteve silenciosamente conversando entre si e debatendo a proposta que estava a ser realizada. Porém após, Jeferson questiona o coordenador de como será a dinâmica do grupo de trabalho, pois não se sente confortável com o desrespeito de fala e com o andamento do grupo. Gerando espaço de discussão calorosa no grupo.

No momento das propostas distrital observa-se um espaço menos caloroso e mais respeitoso, foi realizada a solicitação de assinatura de moção.

De forma geral, observa-se que durante as discussões e contribuições na proposta os trabalhadores foram mais presentes, aconteceu momentos de esquecimento das ordens das propostas.

Percebe-se , pouca participação dos usuários nas discussões com seus contrapontos, porém um bom alinhamento de ideias, principalmente no que diz respeito às interações em rede e fortalecimentos, mesmo que com momentos de oposição, que favoreceram uma discussão rica e com propostas importantes para o fortalecimento do SUS.

## **Plenária final**

RELATOR: Mariana Aparecida Fulanette Corrêa - Nutricionista Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde

### **Moções**

A plenária final iniciou-se com a leitura das moções às 17 horas, com 1 hora e 40 minutos de atraso em relação à programação.

Roshni levantou a proposta de que as moções não precisariam ser defendidas na plenária final, pois já teriam sido deliberadas nos grupos. A maioria votou pela aprovação da proposta e isso agilizou um pouco mais o processo. A meu ver, foi algo positivo, visto que todos os participantes já estavam cansados.

Todas as moções foram aprovadas e a votação das mesmas ocorreu de forma tranquila. Acredito que as discussões nos grupos foram bem organizadas e eficazes e isso tenha facilitado a votação em plenária final.

Na sequência da votação das moções, iniciou-se a deliberação das diretrizes, propostas e ações dos eixos. A mesa diretora foi composta por Ronan Araújo, representante dos gestores; Joao Elias e Luciana Claudino como representantes dos usuários e Aline de Melo, representante dos trabalhadores.

A votação referente ao eixo 1 aconteceu em bloco e, assim como nas noções, o processo se deu de forma amena. Como essa foi a minha primeira participação em Conferência de Saúde, fiquei bastante surpresa, pois já tinha ouvido relatos de que esses momentos costumam ser bastante acalorados.

Em relação ao eixo 2, surgiram apenas alguns destaques durante a leitura das proposições. A deliberação também foi breve e precisa.

De forma semelhante, no eixo 3 foram levantados alguns destaques de contribuição à redação das propostas.

Dessa forma, considero que a estruturação do evento pautada na prática da comunicação não violenta foi bastante positiva e já apresentou mudanças significativas.

Por fim, ocorreu a eleição dos delegados para a conferência distrital. Os participantes mostraram-se empolgados em participar da próxima etapa e a escolha dos representantes ocorreu de forma amigável.

## **PALESTRANTES | EXPOSITORES DA ETAPA REGIONAL:**

A palestrante dissertou sobre aspectos que abrangem os 3 eixos:

**Eixo 1 - Democracia, Controle Social e o desafio da equidade na gestão participativa do trabalho e da educação em saúde;**

**Eixo 2 - Trabalho digno, decente, seguro, humanizado, equânime e democrático no SUS: Uma agenda estratégica para o futuro do Brasil;**

**Eixo 3 - Educação para o desenvolvimento do trabalho na produção da saúde e do cuidado das pessoas que fazem o SUS acontecer: A saúde da democracia para a democracia da Saúde.**

Nome do (a) palestrante | expositor (a): Gislene Souza

Área de Atuação: Assessora Técnica da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde do Ministério da Saúde.

**PESSOAS DELEGADAS ELEITAS (TITULARES E SUPLENTES)  
PARA A 2ª CONFERÊNCIA DISTRITAL DE GESTÃO DO  
TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE:**

**SEGMENTO DOS USUÁRIOS – TITULARES**

1. Antonia Angulo
2. Beatriz Rosado
3. Carolina Meira Coelho
4. Cristina Alves Moreno
5. Desirée Marques Pereira
6. Érica Oliveira de Souza
7. Gleuça Marculino de Lima
8. Larissa Abreu
9. Larissa Silva Santos
10. Lorryne Araújo Rabelo
11. Luciano Ramalho da Silva
12. Luís Carlos Macedo Fonseca
13. Margarida Maria da Silva Clementino
14. Maria Abadia Cassiano das Mercês
15. Maria Eduarda Freitas de Lima
16. Maria Lúcia de Oliveira
17. Maria Regina de Oliveira Araujo
18. Susilene dos Santos Delfino
19. Thicciana Maria Damasceno Firminiano
20. Valdirene Reis de Souza Duarte
21. Vitoria Maria Santos
22. Vitória Ruana do Vale Silva
23. Vivian da Silva Santos

**SEGMENTO DOS TRABALHADORES – TITULARES**

1. Andrea Nogueira Araujo
2. Antonio Edilson
3. Daniela Ciriaco Ferreira
4. Dorcelina José Salgado
5. Jefferson de souza bulhosa junior
6. Joziléia Maria de Oliveira

7. Maria da Conceição Silva de Freitas
8. Maria das Graças de Jesus Araújo
9. Maria Heloisa Souza
10. Marielle de Andrade Guedes
11. Mavia Mendes da Silva
12. Raquel Ribeiro Lira Diógenes
13. Rebeca Oliveira Rodrigues
14. Ronivaldo Pinto Ferreira
15. Stella Krause
16. Thaysa Gabrielle Silva Oliveira
17. Vanusa Ramos da Silva
18. Viviane da Silva Rabelo Araújo
19. Wellington Monteiro Ferreira

### **SEGMENTO DOS (AS) GESTOR (AS) – TITULARES**

1. Danúbia Modesto Lima
2. Edsônia A de Araújo
3. Humberto Batista de Araújo
4. Lídia Rosa Alves da Silva
5. Luana Alves Amaral Martins
6. Marcos Freitas de Souza Costa
7. Nathalee Barbosa Nunes
8. Roberta de Melo Faria
9. Suely de Jesus Cotrim

## PROGRAMAÇÃO DA ETAPA REGIONAL

### PROGRAMAÇÃO ETAPA OESTE

Brazlândia | Ceilândia | Sol Nascente/Pôr do Sol



**Local: Centro Universitário IESB Campus Ceilândia**  
**Endereço: QNN 31 Áreas Especiais B/C/D/E - Ceilândia - DF**

#### 28 de maio de 2024, Manhã

**8h - 9h Credenciamento e lanche**

**Momento Mais Saúde** (*Práticas Integrativas em Saúde*)

**9h - 9h30 Mesa de Abertura**

**9h30 - 10h Palestra sobre os eixos temáticos da 2ª CDGTEs**

**10h - 12h30 Grupos de Trabalho** (*nas salas de aulas*)

**12h30 Almoço com apresentações culturais**

#### 28 de maio de 2024, Tarde

**13h30 Plenária Final** (*no auditório*)

▶ *Votação das propostas | Leitura/votação das moções*

**15h30 Momento Mais Saúde** (*Práticas Integrativas em Saúde*)

**16h Lanche**

**16h30 Eleição dos Delegados para Etapa Distrital**

**18h Encerramento**

Apoio:



Realização:



## GALERIA DE FOTOS DA CONFERÊNCIA REGIONAL

Inserir fotos da Conferência Regional, considerando os seguintes aspectos:

1. Fotos da Mesa de abertura.





2. Fotos dos palestrantes | expositores.





3. Fotos dos participantes nos eixos temáticos.











4. Fotos da Plenária Final.





## MOÇÃO

1)

**Tipo de Moção:** Apelo

**Título de Moção:** Educação profissional e comunitária em Cuidados Paliativos

**Destinatários da moção:** SES DF; Conselhos de Saúde do Distrito Federal e Conselho Nacional de Saúde; Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde - Ministério de Saúde

**Proponente:** Andréa Nogueira Araujo

**Segmento:** Trabalhador

**Texto:** Com a publicação da Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS em 22/05/2024 (Portaria GM/MS nº 3681 de 07/05/2024), fruto de intensa mobilização popular, agora é imprescindível desenvolver e implementar estratégias de educação de trabalhadoras e trabalhadores do SUS, em todos os níveis da RAS (Rede de Atenção à Saúde), para a oferta de Cuidados Paliativos comunitários, em parceria e integração com os territórios, a fim de que a política se concretize com a participação ativa das comunidades, escolas de saúde pública e dos conselhos de saúde. Promover também educação popular em Cuidados Paliativos.

Aprovada por maioria simples, com duas abstenções.

2)

**Tipo de Moção:** Repúdio

**Título de Moção:** Repúdio ao ato da Mesa Diretora do CSDF no funcionamento do CRSC.

**Destinatário da Moção:** Conselho de Saúde do Distrito Federal

**Proponente:** Andréa Nogueira Araujo e Walterlânia Silva Santos

**Segmento:** em branco

**Texto:** Repudiar a ação dos integrantes da Mesa Diretora do Conselho de Saúde do Distrito Federal que de forma temerária e desrespeitosa reuniram-se com os representantes de uma das entidades de trabalhadores que compõem o CRSC, da qual a conselheira-presidente é representante no colegiado, sugerindo a sua substituição, vendo que pelos meios legais vigentes não seria possível a sua substituição. Tal ato configura-se como uma atitude antidemocrática e representa um retrocesso na luta do controle social no Brasil.

Aprovado por maioria simples.

3)

**Tipo de Moção:** Repúdio

**Título de Moção:** Pelo fim do IGES

**Destinatário da Moção:** SES/GDF/CSDF

**Proponente:** Jefferson

**Segmento:** Trabalhador

**Texto:** Pelo fim do IGES, que a SES administre através de uma fundação pública a transição IGES/SES.

Aprovado por maioria simples. 1 abstenção.

**MOÇÃO Nº \_\_\_\_\_**

TIPO DE MOÇÃO: ( ) Apoio (X) Apelo ( ) Solidariedade ( ) Repúdio  
( ) Outro \_\_\_\_\_

TÍTULO DE MOÇÃO: Educação profissional e comunitária em Cuidados Paliativos

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

1. SES DF
2. Conselhos de Saúde do Distrito Federal e Conselho Nacional de Saúde
3. Secretaria de Saúde do Trabalho e da Educação na Saúde - Ministério da Saúde

PROPONENTE:

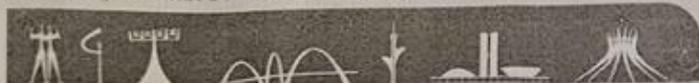
1. Andria Aguiar Araújo
2. (~~Helga Duarte Silva~~)
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

SEGMENTO: ( ) Usuário (X) Trabalhador ( ) Gestor

TEXTO:

Com a publicação da Política Nacional de Cuidados Paliativos no SUS em 22/05/2024 (Portaria GM/MS Nº 3681 de 07/05/2024), fruto de intensa mobilização popular, apre é imprescindível desenvolver e implementar estratégias de educação de trabalhadores e trabalhadoras do SUS em todos os níveis da ATS (redes de atenção à saúde), para a oferta de cuidados paliativos comunitários, em parceria e integração com os territórios a fim de que a política se concretize com a participação ativa das comunidades, redes de saúde pública e dos conselhos de saúde. Promover também educação popular em Cuidados Paliativos.

- |                                     |                                     |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 1) Danilo Aquino Amorim             | 15. Guedeneides Santos Delfino      |
| 2) Helga Duarte Silva               | 16. Vitória Francisca Luz de Castro |
| 3) Andria Aguiar Araújo             | 17. Vitória R. dos Santos           |
| 4) Juliana Mattos Pinto             | 18. Wellington M. Ferreira          |
| 5) Helga Duarte Silva               | 19. Brizolina Maria Moraes          |
| 6) Sora Barbosa da Silva Senra      | 20. João Ribeiro da Costa           |
| 7) Beatriz Ciriaco Soares Silva     | 21. Ademar A.R. Andrade             |
| 8) Paulineis Machado Sousa          | 22. Thaisana Maria S. Guimarães     |
| 9) Lucas Gabriel Vieira de Oliveira | 23. Deiva de Souza Moura            |
| 10) André Felipe Pires              | 24. Bruno Silva Gomes               |
| 11) Thiago Alves de Paula           | 25. Ramalita Brito                  |
| 12) Raíssa Rodrigues Lima           | 26. Stella Klause                   |
| 13) Taliane Kemis dos Santos        |                                     |
| 14) Brunna Oliveira Mota Pires      |                                     |



**MOÇÃO Nº** \_\_\_\_\_

TIPO DE MOÇÃO: ( ) Apoio ( ) Apelo ( ) Solidariedade (x) Repúdio  
( ) Outro \_\_\_\_\_

TÍTULO DE MOÇÃO: PELO FIM DO IGES

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO:

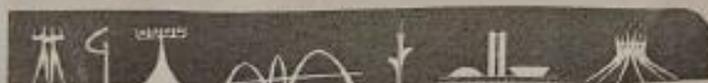
1. SES / GDF / CDF
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

PROPONENTE:

1. Jefferson d. B. J.
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

SEGMENTO: ( ) Usuário (x) Trabalhador ( ) Gestor

TEXTO: PELO FIM DO IGES, QUE A  
SES ADMINISTRE ATRAVÉZ DE UMA FUNDAÇÃO  
PÚBLICA A TRANSIÇÃO IGES/SES



**MOÇÃO Nº \_\_\_\_\_**

TIPO DE MOÇÃO: ( ) Apoio ( ) Apelo ( ) Solidariedade (X) Repúdio  
( ) Outro \_\_\_\_\_

TÍTULO DE MOÇÃO: Repúdio ao ato da mesa Diretora do CSDF

DESTINATÁRIO DA MOÇÃO: no funcionamento do CSDF

1. Comissão de Saúde do Distrito Federal
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_

**PROPONENTE:**

1. Andréa Regina Araujo
2. Walteriana Silva Santos
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_

SEGMENTO: ( ) Usuário ( ) Trabalhador ( ) Gestor

**TEXTO:**

Repudiar a atuação dos integrantes da mesa Diretora do Conselho de Saúde do Distrito Federal que de forma temporária e desrespeitosa reuniram-se com os representantes de uma das entidades de trabalhadores que compõem o CSDF, da qual a conselheira-presidente é representante no colegiado sugerindo a sua substituição, sendo que pelos meios legais vigentes não se pode a sua substituição. Tal ato configura-se como uma atitude antidemocrática e representa um retrocesso na luta do controle social no Brasil.

- Viviane Roberto Araújo
- Alma da Carmem Silva de Brito
- Andréa Regina Araujo
- Cláudia Odete G. de Oliveira
- Francielle de Andrade Mendes
- Idem de M. Silva
- Idem de Silva Lima
- Dionísia Rosa Natali
- Barbara Lima G.
- Vanessa Paula de Silva
- Algarim Santos
- Paulina Maria de Oliveira
- Edenir A. R. Andrade
- Instituto Alagoas de Cooper
- Dr. Martininho de Oliveira